

Acelerar a ação sobre os compromissos assumidos para melhorar a deteção da diabetes e a qualidade dos cuidados

28 – 29 de novembro de 2023 | Belgrado, Sérvia

Declaração sobre a aceleração da ação sobre os compromissos assumidos para melhorar a deteção da diabetes e a qualidade dos cuidados

1. Nós, a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma agência especializada das Nações Unidas, através do seu Gabinete Regional para a Europa, e a Federação Internacional de Diabetes (IDF) Europa, uma organização sem fins lucrativos de associações nacionais de diabetes, signatários desta declaração resultante da Cimeira Técnica de Alto Nível sobre a Aceleração da Implementação de Compromissos para Melhorar a Deteção da Diabetes e a Qualidade dos Cuidados, reconhecemos os nossos respetivos papéis e mandatos e reunimo-nos para oferecer apoio aos Estados-Membros.
2. Reconhecemos os esforços significativos levados a cabo pelos Estados-Membros para reduzir a mortalidade prematura e melhorar a deteção, o diagnóstico e o tratamento da diabetes na Região Europeia da OMS.
3. Recordamos as seguintes metas e compromissos:
 - a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, em particular o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 Meta 4 para reduzir num terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis e a Meta 8 para alcançar a cobertura universal de saúde;
 - a Resolução 74.4 da 74.^a Assembleia Mundial da Saúde sobre a redução do peso das doenças não transmissíveis através do reforço da prevenção e do controlo da diabetes;
 - as metas de cobertura global para a diabetes, até 2030, adotadas na 75.^a Assembleia Mundial da Saúde;
 - os planos de ação mundiais e europeus para a prevenção e o controlo das doenças não transmissíveis;
 - a Declaração de Asgabade sobre a Prevenção e o Controlo das Doenças Não Transmissíveis no Contexto da Saúde 2020;
 - o Pacto Global da Diabetes da OMS; e
 - relativamente aos Estados-Membros da União Europeia, a resolução do Parlamento Europeu sobre a prevenção, gestão e melhoria dos cuidados da diabetes na União Europeia, por ocasião do Dia Mundial da Diabetes.

4. Constatamos que, apesar destes compromissos, o número de pessoas que vive com diabetes na Região Europeia da OMS continua a aumentar; de acordo com as estimativas da IDF, um terço continua por diagnosticar e cerca de metade poderá não atingir os seus objetivos de tratamento. Manifestamos a nossa preocupação quanto à rapidez e eficácia da implementação.
5. Realçamos o papel que a prevenção e a gestão eficazes da diabetes podem desempenhar na contribuição para sistemas de saúde mais resilientes e sustentáveis.
6. Reconhecemos os crescentes desafios com que se deparam os sistemas nacionais de saúde numa "era de permacrise" e de prioridades concorrentes, que prejudicam o investimento e a concentração na prevenção de qualidade e na gestão atempada de doenças não transmissíveis como a diabetes, pelo que apelamos ao reconhecimento dos compromissos assumidos e a uma atenção renovada em ações concretas para acelerar os progressos rumo às metas acordadas.
7. Estamos preocupados com o impacto de todos os riscos na continuidade dos cuidados para as pessoas que vivem com diabetes e outras doenças não transmissíveis e reconhecemos que estão entre as mais afetadas – por exemplo, as pessoas com diabetes correm um risco maior de ficar gravemente doentes ou de morrer devido à doença por coronavírus (COVID-19).
8. Manifestamos a nossa preocupação com o facto de o número de pessoas que vivem com diabetes estar a aumentar, quando alguns tipos de diabetes podem ser prevenidos, e constatamos que o crescente número de pessoas que vivem com diabetes está fortemente associado a uma prevenção insuficiente dos fatores de risco subjacentes à diabetes, como o excesso de peso e a obesidade, os regimes alimentares pouco saudáveis, a inatividade física e o consumo de tabaco, e está relacionado com o estatuto socioeconómico e o impacto dos determinantes sociais, económicos e ambientais da saúde.
9. Reconhecemos a importância de uma abordagem que envolva todo o governo e toda a sociedade, bem como do envolvimento das partes interessadas e da colaboração entre a OMS, os intervenientes não estatais, como a IDF, e os Estados-Membros no avanço dos planos nacionais, regionais e mundiais para a prevenção e controlo da diabetes.
10. Além disso, reconhecemos a importância do envolvimento significativo (respeitoso, digno e equitativo) das pessoas com vivência na compreensão e resolução de problemas complexos, a fim de conceber, implementar, monitorizar e avaliar soluções relevantes em conjunto.
11. Acolhemos bem o valor acrescentado da cooperação com o Fórum Europeu da Diabetes e com o poder e o potencial da parceria com as respetivas associações-membros.
12. Reconhecemos a importância da Ação Unida para uma Melhor Saúde na Europa e de uma economia de bem-estar que garanta o acesso universal a cuidados de saúde de qualidade sem dificuldades, que coloque as pessoas no centro dos serviços e que se esforce por reduzir as desigualdades em matéria de saúde, com vista a colmatar as lacunas nos resultados da saúde e a não deixar ninguém para trás, conforme delineado no Programa de Trabalho Europeu da OMS para 2020-2025.

13. Reconhecemos que os governos estão cientes destes compromissos e que já estão a tomar medidas importantes para os abordar, mas enfrentam crescentes desafios na sua implementação, pelo que apelamos aos Estados-Membros para que, na sequência dos debates durante a Cimeira, tomem novas medidas em conformidade com a resolução 74.4 da Assembleia Mundial da Saúde:

- (1) aplicar abordagens que envolvam todo o governo e toda a sociedade e que coloquem no centro da resposta ao alcançadas cinco metas voluntárias globais relacionadas com a diabetes e a obesidade;
- (2) aumentar, no âmbito das respostas nacionais às doenças não transmissíveis, a prioridade atribuída à prevenção e ao controlo da diabetes, incluindo a gestão da obesidade, o diagnóstico precoce, o tratamento, os cuidados e a gestão das complicações, tendo em conta as prioridades nacionais;
- (3) reforçar as medidas políticas, legislativas e regulamentares, incluindo as medidas fiscais, se for caso disso, com vista a minimizar o impacto dos principais fatores de risco da diabetes e a promover regimes alimentares e estilos de vida saudáveis;
- (4) sensibilizar para o peso da diabetes na saúde pública nacional, através de uma abordagem ao longo da vida, e para a relação entre a diabetes, a pobreza e o desenvolvimento social e económico, bem como para a relação entre a obesidade e o risco de desenvolver diabetes tipo 2;
- (5) assegurar um enfoque contínuo em manter um elevado nível nos tratamentos e cuidados para todas as pessoas, independentemente da pandemia da COVID-19, incluindo para as pessoas que vivem com diabetes, sobretudo nos países de baixo e médio rendimento, reconhecendo que os esforços necessários de prevenção e controlo da diabetes são dificultados, entre outros motivos, pela falta de acesso universal a serviços de saúde essenciais, medicamentos, meios de diagnóstico e tecnologias de saúde de qualidade, seguros, eficazes e a preços comportáveis, bem como por uma escassez global de profissionais de saúde qualificados;
- (6) garantir que as estratégias nacionais de prevenção e controlo das doenças não transmissíveis contenham os meios necessários para que as pessoas que vivem com diabetes disponham de serviços de saúde essenciais de qualidade e promovam o acesso a meios de diagnóstico e a medicamentos essenciais de qualidade, seguros, eficazes e a preços comportáveis, incluindo insulina, antidiabéticos orais e outros medicamentos e tecnologias de saúde relacionados com a diabetes para todas as pessoas que vivem com diabetes, de acordo com o contexto e as prioridades nacionais;
- (7) reforçar os sistemas de saúde e os serviços de saúde primários para todos, de elevada qualidade, integrados e centrados nas pessoas, os sistemas de gestão da informação de saúde e os profissionais de saúde adequados e devidamente treinados e equipados, tendo em conta os contextos nacionais;
- (8) melhorar a prevenção e o controlo da diabetes ao longo da vida, através da redução dos fatores de risco modificáveis e evitáveis da diabetes, incluindo a obesidade e a inatividade física, e um melhor acesso a meios de diagnóstico, e medicamentos essenciais e outros produtos de saúde relacionados, seguros, comportáveis, efetivos e de qualidade;

(9) reforçar a promoção da saúde e melhorar a literacia em saúde, incluindo através do acesso a informação e educação compreensíveis, de elevada qualidade e adequados para os doentes;

(10) reforçar o acompanhamento e a avaliação das respostas à diabetes, através de sistemas de vigilância e monitorização a nível nacional, incluindo inquéritos integrados nos sistemas de informação de saúde nacionais existentes, e identificando áreas prioritárias para a investigação sobre a diabetes;

(11) continuar a colaborar, em conformidade com os quadros e contextos jurídicos nacionais e regionais, no sentido de melhorar a comunicação de informações, por parte dos fornecedores, sobre os medicamentos registados para a diabetes e outros produtos de saúde relacionados.

14. Na qualidade de Gabinete Regional da OMS para a Europa e da IDF Europa, concordamos em apoiar os Estados-Membros a acelerar os progressos no sentido de atingir ou ultrapassar, se apropriado, as metas globais da diabetes para 2030:

- 80% das pessoas que vivem com diabetes são diagnosticadas;
- 80% têm um bom controlo da glicémia;
- 80% das pessoas com diagnóstico de diabetes têm um bom controlo da pressão arterial;
- 60% das pessoas com 40 anos ou mais de idade com diabetes recebem estatinas; e
- 100% das pessoas com diabetes tipo 1 têm acesso a insulina e a meios para o autocontrolo da glicemia a preços comportáveis.

15. Reconhecemos que, para que se façam progressos significativos, é importante envolver todas as principais partes interessadas, sobretudo as pessoas que vivem com diabetes, e é neste espírito de cooperação que avançamos com esta declaração.